



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAEMA**

**ANA CLARA RODRIGUES SILVA**

**DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM TEMPOS DE  
COVID – 19: Uma percepção socioambiental entre estudantes universitários de  
um município localizado na Amazônia Legal**

**ARIQUEMES – RO**

**2022**

**ANA CLARA RODRIGUES SILVA**

**DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM TEMPOS DE  
COVID – 19: Uma percepção socioambiental entre estudantes universitários de  
um município localizado na Amazônia Legal**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFAEMA para obtenção do Grau de  
bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Me. Jociel Honorato de  
Jesus.

**ARIQUEMES – RO**

**2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586d Silva, Ana Clara Rodrigues.

Descarte inadequado de medicamentos adquiridos em tempos de Covid-19: uma percepção socioambiental entre estudantes universitários de um município da Amazônia Legal. / Stefany Daniely Gomes. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

43 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Jociel Honorato de Jesus.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Descarte de Medicamentos. 2. Impactos Ambientais. 3. Automedicação. 4. Pandemia. 5. Covid-19. I. Título. II. Jesus, Jociel Honorato de.

CDD 615.4

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**ANA CLARA RODRIGUES SILVA**

**DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM TEMPOS DE  
COVID – 19: Uma percepção socioambiental entre estudantes universitários de  
um município localizado na Amazônia Legal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitário UNIFAEMA para obtenção do  
Grau de bacharel em Farmácia.

**Banca examinadora**

---

Prof. Me. Jociel Honorato de Jesus  
Centro Universitário UNIFAEMA

---

Prof. Dra. Taline Canto Tristão  
Centro Universitário UNIFAEMA

---

Prof. Ma. Vera Lucia Matias Geron  
Centro Universitário UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO**

**2022**

*É preferível a ignorância absoluta e o conhecimento em mãos inadequadas”*

**Platão**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar força e sabedoria, agradeço a Ele todos os dias por permitir conseguir chegar até final sem desanimar.

Agradeço aos meus pais Elienai Rodrigues da Silva, Simone Maria da Silva e Neuza Gonçalves Rodrigues, por todo apoio, amor, incentivo e por ajudarem com minha filha nesse momento que mais precisei deles, foram essenciais para que eu não desistisse de forma alguma.

As minhas irmãs, Paolla Rodrigues de Oliveira, Isabely Rodrigues Silva, Maria Eduarda Rodrigues Matsubara, Isadora Rodrigues Silva e Beatriz Rodrigues Silva por todo apoio e companheirismo de sempre, sem elas jamais teria conseguido chegar até fim.

Ao meu esposo Bruno Cappatto Domingues, por todo incentivo e apoio desde sempre me encorajou a não desistir mesmo ter engravidado ao meio da faculdade e enfrentando uma pandemia, serei extremamente grata por tudo.

A minha filha Melissa Rodrigues Cappatto que foi por ela que me esforcei a não desistir dos estudos, por mais que foi difícil eu continuei pelo futuro melhor para ela.

Agradeço ao meu Orientador Me. Jociel Honorato de Jesus, por toda atenção e muita paciência e ajuda em todo processo do trabalho, por acreditar em mim e no meu potencial para finalizarmos essa etapa da minha vida.

Agradeço todo corpo docente que me acompanhou ao longo do curso, com todo empenho e dedicação, em especial a professora Coordenadora Dr<sup>a</sup>. Taline Canto Tristão e, a professora Ma. Vera Lúcia Matias Geron.

Agradeço aos meus colegas de turma, mais em especial as minhas colegas e amigas de infância Ana Caroline Santana Jorge e Dhully Oliveira, pelo companheirismo de sempre, sem dúvidas esses 5 anos juntas foram fundamentais para todas nós.

Aos demais, agradeço imensamente, minha eterna gratidão, todo incentivo e apoio foram essências para ter chegado até o final da minha tão sonhada Graduação.

## LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

AF	Assistência Farmacêutica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIPs	Medicamentos Isentos de Prescrição Médica
OMS	Organização Mundial de Saúde
RSS	Resíduo Sólido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Percentual sobre o conhecimento quanto ao descarte de medicamentos dos estudantes pesquisados.....	25
<b>Figura 2</b> - Percentual sobre a opinião dos estudantes pesquisados quanto a medida de contaminação do solo pode influenciar no meio ambiente .....	26
<b>Figura 3</b> - Percentual sobre o risco de descarte inadequado quanto aos estudantes pesquisados .....	27
<b>Figura 4</b> - Percentual quanto ao nível de conhecimento dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de medicamentos.....	27
<b>Figura 5</b> - Percentual de enfermidade e/ou sintomas dos estudantes pesquisados.	28
<b>Figura 6</b> – Percentual quanto ao uso de medicamento relacionado à Covid-19 e/ou a síndromes gripais e/ou suspeita da doença .....	29
<b>Figura 7</b> - Percentual de medicamentos utilizados pelos estudantes pesquisados ..	29
<b>Figura 8</b> - Percentual de medicamentos adquiridos e não utilizados totalmente pelos estudantes pesquisados.....	30
<b>Figura 9</b> - Percentual da pergunta anterior sobre a forma de descarte .....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Caracterização da idade, sexo, estado civil e quantidade de pessoas que moram com os pesquisados.....	23
<b>Tabela 2</b> - Identificação dos cursos de graduações dos pesquisados .....	24

## RESUMO

O uso irracional de medicamentos no Brasil é considerado um dos maiores do mundo, visto que essa prática é uma questão social presente na maioria das residências, principalmente nos últimos anos devido à pandemia da covid-19. Esses usos geram grandes problemas pela destinação inadequada dos resíduos, principalmente, aqueles provenientes de fontes especiais como os vinculados aos serviços de saúde. Dentro desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar como é realizado o descarte de medicamentos adquiridos em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal. Um dos grandes desafios da atualidade é a geração e a disposição final de resíduos sólidos na superfície do planeta, assim como a sua complexidade e periculosidade. Gerados pelas atividades humanas domésticas, comerciais, rurais, industriais e médico-hospitalares, esses resíduos, quando descartados inadequadamente, causam impactos negativos nas características físicas, químicas e biológicas do meio natural, sobretudo, da água e do solo que põem em risco a saúde e a sobrevivência dos seres humanos. A metodologia a ser utilizada para a realização do trabalho será uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, utilizando como método o levantamento de *survey*, onde o campo de pesquisa pretendido será uma Instituição privada de Ensino Superior. Entre os estudantes pesquisados o maior percentual foi do sexo feminino com idade entre 21 – 30 anos, solteiros. A predominância quanto ao nível de conhecimento sobre descarte adequado de fármacos foi de 60%, e cerca de 85% afirmam ter conhecimento que o descarte inadequado pode afetar com impactos negativos ao meio ambiente. Através da temática exposta, a população ainda precisa e deve ser conscientizada acerca dos perigos produzidos pelo descarte de sobras de medicamentos decorrentes de aquisição desnecessária ou do não cumprimento do esquema terapêutico proposto pelo médico, bem como diminuir a automedicação.

**Palavras – chave:** Descarte de medicamentos. Impactos Ambientais. Cultura da automedicação.

## ABSTRACT

The irrational use of medicines in Brazil is considered one of the largest in the world, as this practice is a social issue present in most homes, especially in recent years due to the covid-19 pandemic. As a result, they generate major problems due to the inadequate disposal of waste, especially those from special sources such as those linked to health services. Within this context, the present research aims to identify how the disposal of medicines acquired in times of covid - 19 is carried out among university students in a municipality located in the Legal Amazon. One of the great challenges today is the generation and final disposal of solid waste on the surface of the planet, as well as its complexity and dangerousness. Generated by domestic, commercial, rural, industrial and medical-hospital human activities, these wastes, when improperly disposed of, cause negative impacts on the physical, chemical and biological characteristics of the natural environment, especially water and soil, which put health at risk. and the survival of human beings. The methodology to be used for carrying out the work will be a descriptive field research with a quantitative approach, using a survey as the survey method, where the research field intends to be a private Institution of Higher Education. Among the students surveyed, the highest percentage was female aged between 21 - 30 years old, single. The predominance regarding the level of knowledge about proper disposal of drugs was 60%, and about 85% stated that they are aware that improper disposal can have negative effects on the environment. Through the exposed theme, the population still needs and must be made aware of the dangers produced by the disposal of leftover medicines resulting from the acquisition or non-compliance with the standard therapeutic regimen by the doctor, as well as reducing self-medication.

**Keywords:** Disposal of medicines. Environmental impacts. Culture of self-medication.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1 CONHECIMENTO QUANTO AOS DANOS CAUSADOS PELO DESCARTE IRREGULAR DOS MEDICAMENTOS NÃO CONSUMIDOS VENCIDOS OU NÃO...	14
2.2 OS IMPACTOS QUANTO AO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA SOCIEDADE E NO MEIO AMBIENTE .....	15
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO QUANTO AO DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS.....	16
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	19
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	20
4.2 LOCAL DE PESQUISA.....	20
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	21
4.5 OBJETO DE ESTUDO.....	21
4.6 DESCRITORES DE SAÚDE.....	21
4.7 GARANTIAS ÉTICAS .....	22
4.8 RISCOS.....	22
4.9 BENEFÍCIOS .....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>23</b>
5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	23
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

O crescimento da ciência na área da saúde e o estudo de novos tratamentos tiveram benefícios verdadeiro à saúde da população, o que também possibilitou um aumento considerável na produção de novas fórmulas e na quantidade de fármaco disponíveis para comercialização e consumo. (PINTO *et al.*, 2014). Conforme estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) no ano de 2000, apenas 13,8% dos municípios brasileiros utilizam aterro sanitário e 18,4% aterros controlados, sendo que 63,6% dos municípios ainda destinam seus resíduos sólidos, incluindo aqui os medicamentos, para os lixões (BRASIL, 2006).

O medicamento é um bem essencial à saúde, uma importante ferramenta terapêutica nas mãos dos médicos, além de ser responsável por parte significativa da melhoria da qualidade e expectativa de vida da população (CONASS,2003). Diante da nova pandemia da covid-19 vivida nos últimos anos, tem sido transmitido pesquisas sobre os medicamentos em experimento para o tratamento do Agente infeccioso, além de algumas medidas instáveis que buscam a demora da expansão do surto, afim de esclarecer à população sobre seu atual cenário mundial (OMS,2020).

Entretanto, o uso absurdo dessas drogas e as consequências desta prática elevam os gastos na área da saúde, o que torna o tema de grande significação para os que trabalham com saúde pública (ARRAIS *et al.*, 1997).

Desse modo, alguns problemas relacionados aos medicamentos surgem a partir do destino daqueles que restam de tratamentos finalizados e dos que são comprados em quantidades indevida e são guardados para serem utilizados novamente. Assim, a falta de tempo para ir ao clínico ou a carência de atendimento de consultas pelo SUS, ou o acreditar que não é necessário procurar um médico faz com que se utilizem indicações anteriores (GASPARINI, 2010).

Considerando a falta de informação e conscientização, contribui como aspecto negativo para o sucesso dos descartes corretos de medicamentos adquiridos e não os e/ou vencidos. Frente a essa realidade o profissional farmacêutico tem o essencial papel de preencher as lacunas quanto a informação da população e a estruturação de farmácias e/ou drogarias para a captação desse tipo de resíduo de forma adequada e segura. Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou determinar como é realizado

o descarte de medicamentos adquiridos em tempos de Sars-Cov 2, entre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONHECIMENTO QUANTO AOS DANOS CAUSADOS PELO DESCARTE IRREGULAR DOS MEDICAMENTOS NÃO CONSUMIDOS VENCIDOS OU NÃO

Nos últimos anos, na era dos avanços tecnológicos os impactos socioeconômicos e ambientais negativos causados pela ação do homem estão nitidamente presentes no cotidiano dos indivíduos, o que acarreta o aumento do número de pessoas com algum tipo de doença, seja respiratória, viral, psicológica, auditiva, gastrointestinal, dentre outras, e que conseqüentemente eleva a oferta de demanda por medicamentos (SOUZA, 2019).

O Brasil é um grande usuário de medicação (Alvarenga / Nicoletti (2010), e muitos dos medicamentos obtidos são utilizados sem cumprir a data limite ou são descartados de maneira inadequada, gerando uma situação ambiental e de saúde pública (GASPARINI *et al.*, 2011). Além do mais, à medida que a população envelhece, tende a crescer a dependência de produtos farmacêuticos (VATOVEC *et al.*, 2017). O consumo de medicamentos vem crescendo cada vez mais em todo o mundo, dificultando o Uso Racional de Medicamentos (URM), descrito como a prescrição apropriada do medicamento para a enfermidade a ser tratada, sendo comprovados de forma científica sua eficácia e segurança, em dose e tempo correto e com custo acessível (MAHMOOD, 2016; ESHER; COUTINHO, 2017; CARRASCO, 2020).

Na revisão integrativa realizada evidenciou-se que o descarte de medicamentos residencial é um tema que precisa ser bastante discutido. Lima *et al.* (2016), em seu estudo, garantir que o descarte inadequado de medicamentos está ligado diretamente ao nível de conhecimento dos usuários, e a falta de informações obriga os usuários a desprezar esses fármacos em lugares impróprios. A pesquisa realizada pelos mesmos mostrou que a maioria dos perguntados não acredita que a prática do descarte incorreto pode causar algum dano ao meio ambiente.

De acordo com Garcia *et.al* (2018), as farmácias e/ou drogarias no Brasil são pouco estruturadas no que tange a conhecimentos sobre os riscos do descarte dos medicamentos e sobre a logística reversa dos mesmos, tanto que na grande maioria

desses estabelecimentos os próprios funcionários desconhecem sobre o assunto, de forma que não fornecem as informações mínimas para o consumidor, que geralmente também é leigo no que se refere ao método adequado de descarte de medicamentos.

Sendo assim a falta de conscientização, contribui como aspecto negativo para o sucesso da implantação de logística reversa na rede farmacêutica. Frente a essa realidade a necessidade de preencher as lacunas quanto a capacitação de pessoal e a estruturação para a captação desse tipo de resíduo tornando-os mais perceptível (GARCIA *et.al*, 2018),

Dessa forma o descarte correto dos diversos tipos de resíduos são ações que devem fazer parte da vivencia humana, visto que são fatores como esses que surgem o indivíduo mais consciente em relação ao avanço sustentável. Desse modo, assim como existem costumes mais adequadas para o descarte dos mais variados tipos de materiais (seja orgânico, polimérico, eletrônico, metálico, vítreo etc.), há também hábitos corretos para descarte de medicamentos vencidos e não utilizados, pois estes não podem ser descartados no lixo comum, por terem, em sua composição química, substâncias que colaborem para a poluição do solo e da água (TONET, *et. al.*, 2018).

No entanto, para o consumo de medicamentos é necessário buscar sua validade e aparência, pois medicamentos utilizados fora desse prazo podem produzir efeitos indesejados e oferecer riscos à saúde. Segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), os prazos de validade de um medicamento equivalem ao tempo durante o qual o produto poderá ser usado, caracterizado como período de vida útil e baseada nos estudos de estabilidade específicos (BRASIL, 2010).

## 2.2 OS IMPACTOS QUANTO AO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA SOCIEDADE E NO MEIO AMBIENTE

Em acordo às substâncias químicas que possuem componentes poluentes ao ecossistema, há uma grande preocupação no descarte correto destes resíduos, uma vez que podem contaminar direta e indiretamente o solo e a água. Nesse sentido, muitas vezes o descarte de medicamentos vencidos ou sem uso é realizado em lixo comum ou no esgoto, o que acarreta a contaminação da água e do solo, e como

consequência traz diversos impactos à saúde humana e ao meio ambiente (QUADRA, *et. al.*, 2018).

Desse modo, o descarte de medicamentos realizado de forma irregular traz como consequência, a diluição dos resíduos químicos em água que são resistentes e quase impossíveis de serem eliminadas pelo processo de filtragem. Assim, a água é infectada por esses agentes e retorna aos fluxos hídricos, aglutinado de resíduos à comunidade habitada (BICALHO, 2017).

Recentemente, os RSS estão sob a padronização das Resoluções RDC no 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que estabelece sobre as orientações técnicas e legais para o manejo, terapia e disposição final destes resíduos no Brasil. Segundo essa resolução, os RSS são classificados em cinco grupos: A (biológico), B (químico), C (rejeitos radioativos), D (comum) e E (perfuro cortantes) (GESSNER *et al.*, 2013). Resíduos do grupo B como os medicamentos, podem surgir perigo à saúde pública ou ao ecossistema, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade (DOS SANTOS NASCIMENTO e DA CUNHA REIS, 2021).

Nascimento (2008) relata que o descarte inadequado de medicamentos fora da validade pode ocasionar sérias contaminações no ser humano e também ao ecossistema, pois os medicamentos tem elementos resistentes que se não forem curados acabam voltando para a nossa residência e a população podem até consumir água com restos de medicações.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO QUANTO AO DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS.

De acordo com a ciência que estuda as leis brasileira, as assistências médicas são responsáveis pela administração de todos os resíduos dos serviços de saúde por eles concebido, devendo atender às normas e requisitos legais, desde o momento de seu desenvolvimento até a destinação final (BRASIL, 2006).

O farmacêutico é o profissional responsável pela cadeia de medicamentos, desde a produção até avaliação dos efeitos, a responsabilidade deve se estender até

que os resquícios dessa medicação sejam corretamente descartados, alterado, armazenados, transportados e tratados (BICALHO, 2017).

Com base nos conhecimentos relacionados ao tema, cabe ao profissional farmacêutico incentivar e promover a reflexão e a discussão acerca do assunto envolvendo profissionais de saúde, gestores, políticos e a população, com o intuito de minimizar os efeitos do descarte inadequado de medicamentos e garantir melhora na saúde e qualidade de vida de uma população (BUEO, 2016).

Lima *et al.* (2016), concordam que a explicação para que os desfrutadores realizem o descarte certo deve ser feita, sobretudo, pelos profissionais de saúde. Esses profissionais devem conduzir a população sobre os danos que esses fármacos podem transportar a natureza e à saúde pública, e afirmam, em seu estudo, que é essencial o investimento em aptidão específica sobre o assunto para o agente comunitário, pois esses profissionais já exercem um trabalho muito importante junto com a sociedade, podendo incluir a explicação sobre a forma correta do descarte de medicamentos.

Ferreira *et al.* (2015) e Medeiros, Moreira e Lopes (2014), em suas análises, estabeleça-se que os farmacêuticos são os últimos profissionais da saúde a ter comunicação direta com os pacientes, sendo a eles atribuído o dever de estabilizar-se a segurança e a eficácia, promovendo sempre o uso correto de medicamentos, dispendo a garantir proteção à sociedade. Esses profissionais devem ser uma fonte de conhecimento para a sociedade. Além da orientação sobre o uso correto dos medicamentos, os farmacêuticos devem informar aos pacientes o local mais adequado para o mesmo realizar o descarte desses fármacos. Segundo Maciel *et al.* (2018), a falta de comunicação entre o farmacêutico e os pacientes sobre o assunto pode induzir a população a realizam o descarte em lixo comum.

Segundo CFF (2016), a PF é o ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e/ou não farmacológicas, bem como outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e outros problemas de saúde.

Segundo a Univasf (2019), para evitar a ocorrência do uso e descarte inadequado de medicamentos, população e chefes de estado devem atuar de forma conjunta para a solução desse grave problema ambiental, através da criação de pontos para coleta dos medicamentos para serem encaminhados ao descarte correto,

passando, assim, a ser responsabilidade das farmácias e drogarias a destinação também desses medicamentos. Esta medida é esperada a partir da definição e implementação, pela ANVISA, do Acordo Setorial de Implantação da Logística Reversa de Resíduos de Medicamentos, dentro da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Determinar como é realizado o descarte de medicamentos adquiridos em tempos de covid – 19 entre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes universitários, quanto aos danos do descarte irregular dos medicamentos não consumidos em tempos de covid – 19;
- Relatar os impactos quanto ao descarte inadequado de medicamentos na sociedade e no meio ambiente.
- Descrever a importância do profissional farmacêutico na orientação quanto ao descarte adequado de medicamentos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, utilizando como método o levantamento de *survey* (Microsóft 2010). Os objetivos pretendidos relacionam-se relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de Covid – 19, com o intuito de evidenciar o problema e contribuir para possíveis avanços no contexto da temática abordada.

### 4.2 LOCAL DE PESQUISA

Uma universidade do município localizado na Amazônia legal que oferece 21 cursos de graduação, na qual fica localizada no município de Ariquemes, no estado de Rondônia, na região do Vale do Jamari, no norte do Brasil.

Pretendeu utilizar como campo para realizar a presente pesquisa uma Instituição privada de Ensino Superior.

### 4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu através de um questionário quantitativo (APÊNDICE I). O questionário foi desenvolvido pela autora do presente trabalho, utilizando a literatura científica para construção das perguntas que serão da categoria de resposta única, contemplando uma fase de pré-teste a ser realizada antes da aplicação, fazendo-se os direcionamentos que forem necessários e devidamente apresentados no relatório de pesquisa.

Para a realização do presente estudo, os estudantes foram convidados a participar do estudo pela pesquisadora que estará devidamente identificada, a pesquisa será apresentada com os esclarecimentos de todas as dúvidas caso houver.

Será submetido o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido), onde foi encaminhado o link de acesso via e-mail. Todas as etapas só foram executadas após parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA).

Após a aplicação dos questionários, houve a análise de dados, que foi feita por meio de estatística descritiva no *Software Microsoft Excel*, utilizando-se do teste Qui-quadrado para estabelecer relações entre as variáveis.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- ✓ Em relação aos critérios de inclusão, serão contemplados:
- ✓ Estudante que possui maioridade;
- ✓ Estudante regularmente matriculado nos cursos do Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA no semestre 2022.1;
- ✓ Estudante que expresse seu aceite em participar da pesquisa assinando o TCLE.

Serão excluídos da pesquisa:

- ✓ Estudantes que não estão na faixa etária pretendida;
- ✓ Aquele que se recusar em assinar TCLE;
- ✓ Desistência de responder o questionário.

#### 4.5 OBJETO DE ESTUDO

Estudantes que tiveram covid-19 e/ou sintomas nos quais adquiriram medicamentos, e que podem relatar suas experiências sobre as formas de descartes dos mesmos.

#### 4.6 DESCRITORES DE SAÚDE

Descarte de medicamentos. Impactos ambientais. Cultura da automedicação.

#### 4.7 GARANTIAS ÉTICAS

O sigilo da pesquisa será resguardado baseando-se nos princípios da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Além disso, cada participante terá total liberdade para recusar-se a responder o questionário de pesquisa, tendo a máxima garantia ética preconizada pela Resolução 466/12/CNS.

#### 4.8 RISCOS

O estudo pretendido caracterizou-se por riscos mínimos aos envolvidos, representado por eventual desconforto ao responder o questionário, ou ainda o tempo demandado para a realização da tal atividade.

#### 4.9 BENEFÍCIOS

Possibilitou dados referentes à importância do conhecimento sobre o descarte inadequado de medicamentos, tendo em vista a falta de informações e providências a respeito;

Forneceu ao público alvo pretendido as informações necessárias para que saibam identificar suas realidades, compreender os riscos descarte inadequado de medicamentos para a saúde e o meio ambiente, além das formas de transformarem suas atitudes para as próximas gerações.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.

Tendo como participantes estudantes universitários com idades entre 17 e 52 anos e também matriculados nos cursos de graduação presente no centro universitário, obtendo um total de 101 respostas.

**Tabela 1** - Tabela que caracteriza idade, sexo, estado civil e quantidade de pessoas que moram com os pesquisados

<b>Idade</b>	<b>N° Pesquisados</b>	<b>%</b>
17 - 20 anos	22	23,9%
21 - 30 anos	54	56,6%
31 - 40 anos	15	15%
41 anos ou mais	10	6%
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>
<b>Sexo</b>	<b>N° Pesquisados</b>	<b>%</b>
Feminino	76	75,2%
Masculino	25	24,8%
Prefiro não dizer	0	100%
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>
<b>Estado Civil</b>	<b>N° Pesquisados</b>	<b>%</b>
Casado (a)	24	24%
União Estável	8	8%
Divorciado (a)	2	2%
Separado (a)	0	0%
Viúvo (a)	0	0%
Solteiro (a)	64	64%
Prefiro não dizer	2	2%
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>
<b>Quantidade de moradores na residência</b>	<b>N° Pesquisados</b>	<b>%</b>
0 - 3 pessoas	56	55,5%
4 - 5 pessoas	37	36,7%
6 ou mais pessoas	8	8%

<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>
--------------	------------	-------------

**Fonte:** Autora, 2022.

Em relação ao sexo observou-se que 75,2% eram do feminino e 24,8% do masculino. Bernardes *et al.* (2020), encontraram resultados aproximados, apontando que 58,33% dos participantes do seu estudo pertenciam ao sexo feminino. Essa prevalência pode ser explicada pelo fato da população feminina no Brasil ser maior que a masculina; segundo dados do IBGE, 51,8% dos brasileiros são mulheres. Outro fator, a ser levado em consideração é que a maioria dos acadêmicos que frequentam o espaço universitário no Brasil é composto de pessoas do sexo feminino, 55,74% da população universitária brasileira e 50,92% nas universidades públicas, segundo o Censo da Educação Superior 2019 (COSTA; DURÃES; DE ABREUS, 2010; INEP, 2020).

Sobre a quantidade de pessoas que moram em suas residências 55,5% dos pesquisados relataram entre 0 e 3 pessoas, outros 36,7% de 4 a 5 pessoas e 8% 6 ou mais pessoas.

**Tabela 2** - Identificação dos cursos de graduações dos pesquisados

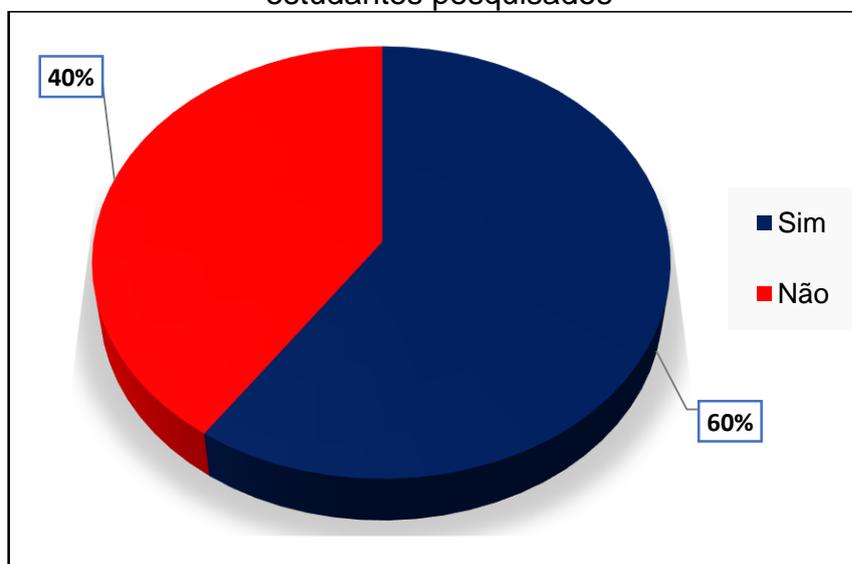
<b>Curso de graduação</b>	<b>Nº Pesquisados</b>	<b>%</b>
Farmácia	24	23,8%
Enfermagem	20	19,8%
Fisioterapia	7	7,9%
Psicologia	7	7,9%
Engenharia Civil	2	2,25%
Educação Física Bacharel	2	2,25%
Engenharia Ambiental	2	2,25%
Agronomia	10	9,9%
Direito	15	14,9%
Pedagogia	2	2,25%
Administração	2	2,25%
Arquitetura e Urbanismo	2	2,25%
Ciências Contábeis	2	2,25%
Química	0	0%

Física	0	0%
Ciências Biológicas	0	0%
Educação Física Licenciatura	0	0%
Total	101	100%

Fonte: Autora, (2022)

O Universidade localizada na Amazônia Legal onde foi o local da realização da pesquisa dispõe de 21 cursos entre licenciatura e bacharelado. Através dos dados obtidos, cerca de (23,8%) dos entrevistados estuda o curso de Farmácia, outros (19,8%) Enfermagem, (14,9%) Direito, (9,9%) Agronomia, (7,9%) Fisioterapia, (7,9%) Psicologia, (2,25%) Engenharia Civil, (2,25%) Educação Física, (2,25%) Engenharia Ambiental, (2,25%) Pedagogia, (2,25%) Administração, (2,25%) Arquitetura e Urbanismo, (2,25%) Ciências Contábeis e os cursos de licenciatura Química, Física, Ciências Biológicas e Educação Física não obtiveram respondentes de acordo com as informações de dados abertos da pesquisa.

**Figura 1** - Sobre o conhecimento quanto ao descarte de medicamentos dos estudantes pesquisados

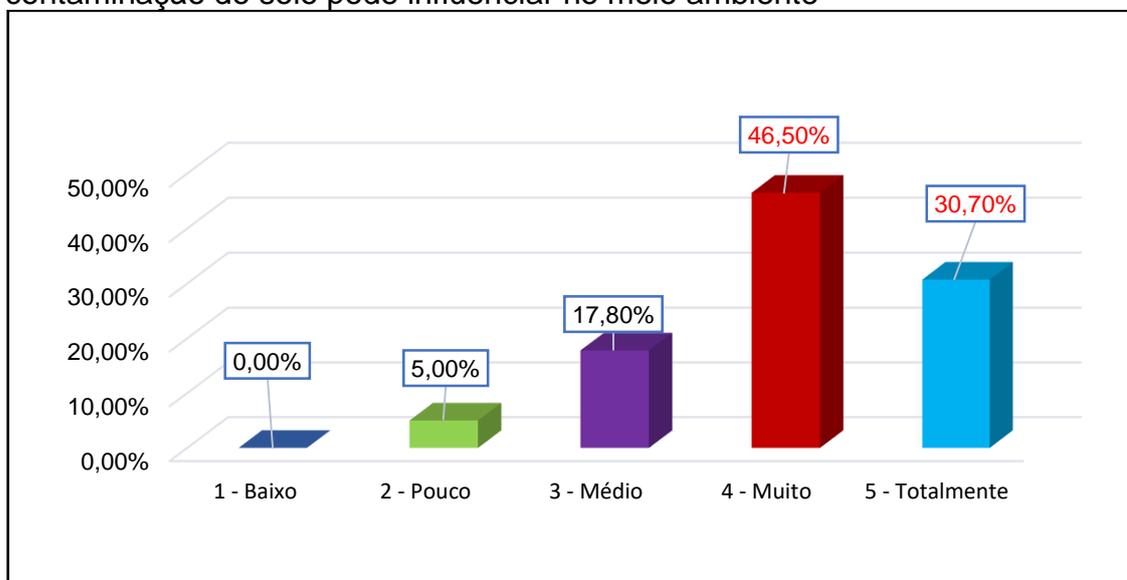


Fonte: Autora, (2022)

Na figura (2) acima podemos observar o nível de conhecimento dos estudantes pesquisados sobre o descarte correto dos medicamentos utilizados e não utilizados, no qual a 60% dos estudantes responderam que não tem conhecimento quanto ao

descarte correto e, 40% afirmaram que tem conhecimento sobre o descarte correto de fármacos.

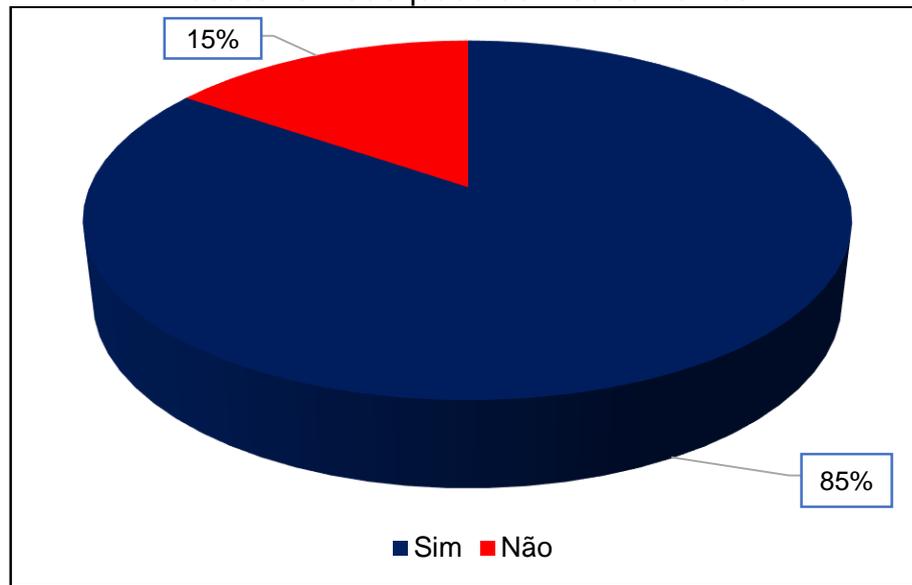
**Figura 2** - Sobre a opinião dos estudantes pesquisados quanto a medida de contaminação do solo pode influenciar no meio ambiente



Fonte: Autora, (2022)

Na figura (2) acima conhecer a opinião de cada estudante pesquisado sobre em que medida a contaminação solo e da água por resíduos químicos por medicamento pode afetar negativamente o meio ambiente. Cerca de 46,50% dos estudantes responderam que podem contaminar muito, 30,70% afirma que podem contaminar totalmente, 17,80% responderam que o nível de contaminação é médio, outros 5% afirmam que o nível de contaminação é considerado pouco e para a opção de baixo nível de contaminação não obteve nenhum percentual.

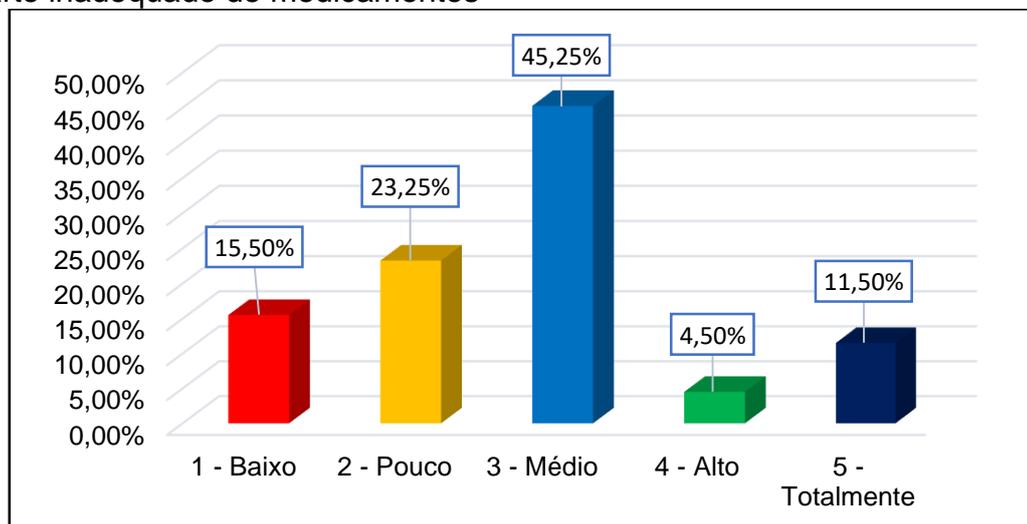
**Figura 3** - Sobre o nível de conhecimento dos pesquisados quanto aos riscos do descarte inadequado de medicamentos



Fonte: Autora (2022)

A figura (3) acima refere se os pesquisados têm conhecimento que o descarte inadequado pode afetar com impactos negativos ao meio ambiente, 85% dos estudantes pesquisados responderam que sim e, 15% afirmaram que não.

**Figura 4** - Quanto ao nível de conhecimento dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de medicamentos



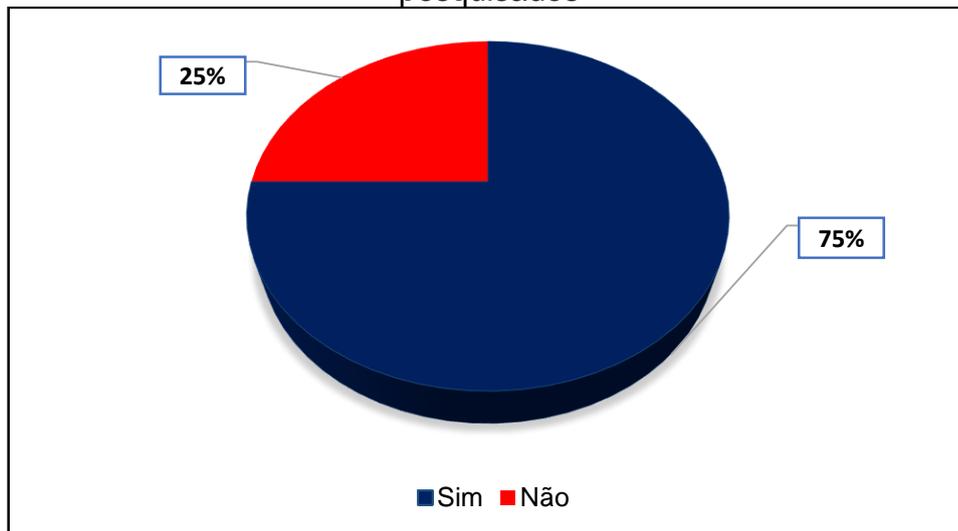
Fonte: Autora (2022)

Conforme observado na figura (4) acima, o nível de conhecimento dos estudantes pesquisados sobre impactos ambientais do descarte inadequado de medicamentos no lixo ou rede de esgoto, cerca de 45,25% responderam que os impactos ambientais são considerados médio, outros 23,25% afirmam ser pouco os

impactos ambientais causado pelo descarte errôneo de medicamentos, 15,50% afirmam ser baixo, já 11,50% diz que o descarte inadequados de fármacos é totalmente causador dos impactos ambientais e, 4,50% afirmaram que o descarte de inadequados de fármacos possui um alto nível de impactos ambientais.

A pesquisa de Miranda et al. (2018) avaliou o conhecimento dos consumidos sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamos, em duas cidades da Grande SP, e também apontou que a maioria da população consome algum tipo de medicamento (90%) e descartam de maneira inadequada os medicamentos, seja no lixo comum, ou em pia, ralo ou vaso sanitário: (84%) em Guarulhos e (92%) em Itapevi.

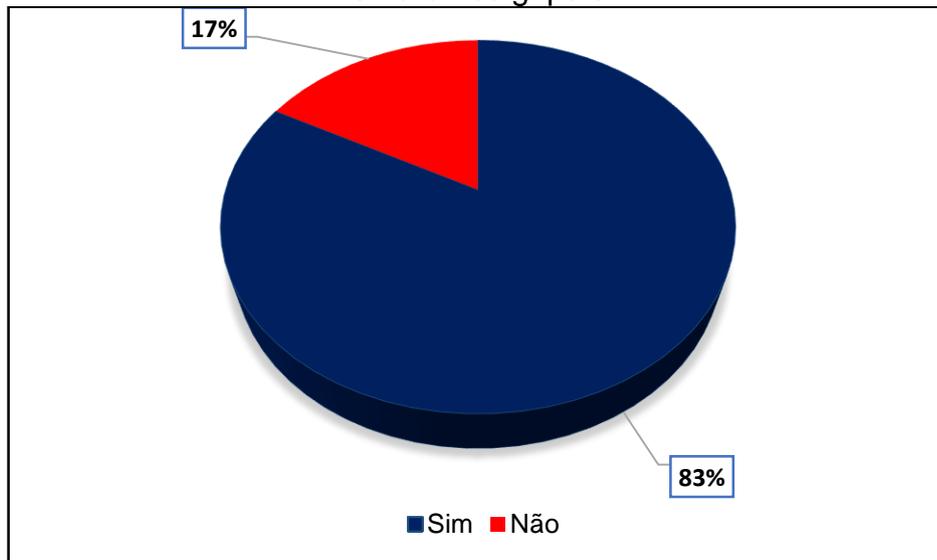
**Figura 5** - Percentual de enfermidades e/ou sintomas relatados dos estudantes pesquisados



Fonte: Autora (2022)

Na figura (5) foi caracterizado se o estudante pesquisado possuía enfermidades e/ou sintomas que os poderiam ter apresentado durante a pandemia, onde 75% dos entrevistados responderam que sim e os outros 25% responderam que não.

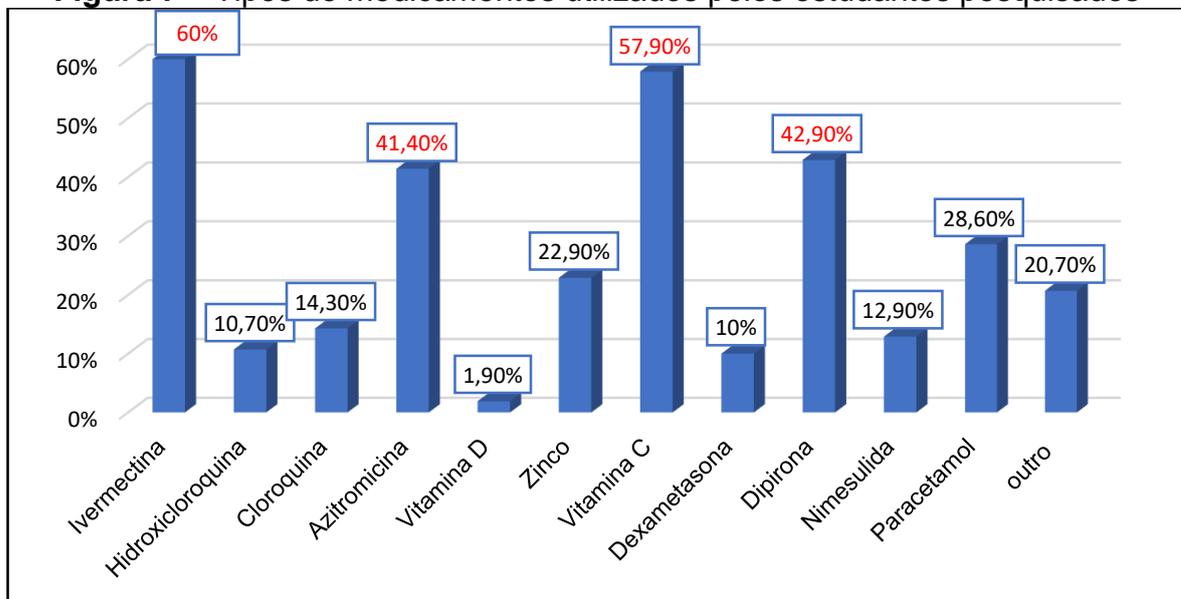
**Figura 6 –** Percentual quanto ao uso de medicamento relacionado à Covid-19 e/ou a síndromes gripais



Fonte: Autora (2022)

Na figura (6) é possível analisar os dados quanto ao uso de medicamentos para o tratamento de sintomas gripais e/ou suspeita de covid-19, onde 83% dos estudantes entrevistados responderam que adquiriu e utilizou medicamentos, e 17% afirmaram que não adquiriu e nem fez uso.

**Figura 7 –** Tipos de medicamentos utilizados pelos estudantes pesquisados



Fonte: Autora (2022)

Na figura acima foram demonstrados alguns medicamentos que poderiam ser utilizados pelos estudantes pesquisados. Conforme a obtenção das respostas dos pesquisados, pode-se observar que os medicamentos mais utilizados foram a

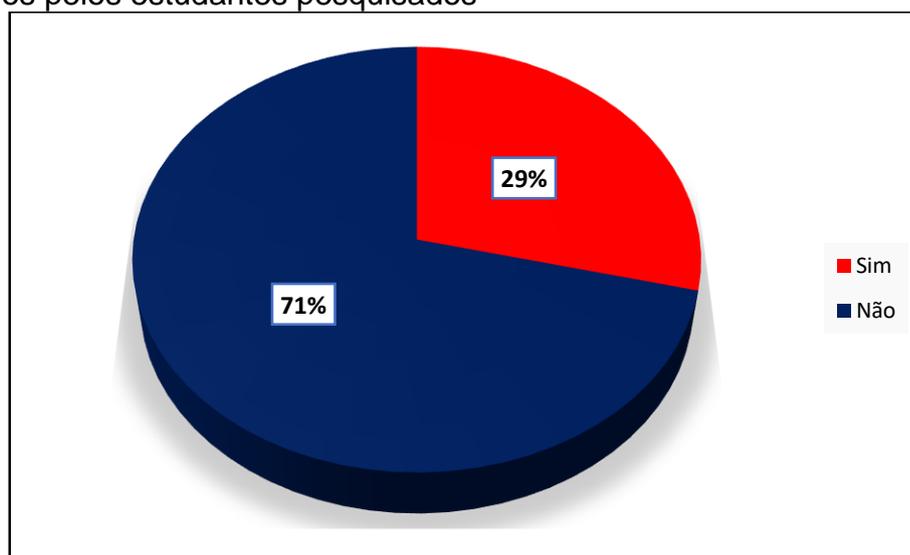
ivermectina com um percentual de 60%, em seguida vitamina C com 57,90%, a Dipirona com 42,90%, Azitromicina com 41,40%, Paracetamol com 28,60%, Zinco com 22,90%, outros tipos de medicamentos com 20,70%, Cloroquina 14,30%, Nimesulida 12,90%, Hidroxicloroquina 10,70%, Dexametasona 10% e Vitamina D com 1,90%.

Os autores Pepe, Novaes e Osorio-de-Castro (2021), afirmam que quando o assunto é sobre a utilização e/ou descartes de medicamentos, cabe às agências reguladoras, realizar a avaliação de malefícios e benefícios, para que haja o acesso seguro aos medicamentos, para que não proporcione graves efeitos adversos.

Em geral, em todos os países acometidos pela COVID-19, a busca pela terapia segura e efetiva para essa enfermidade emergente se tornou em desafio (PONTES *et al.*, 2022).

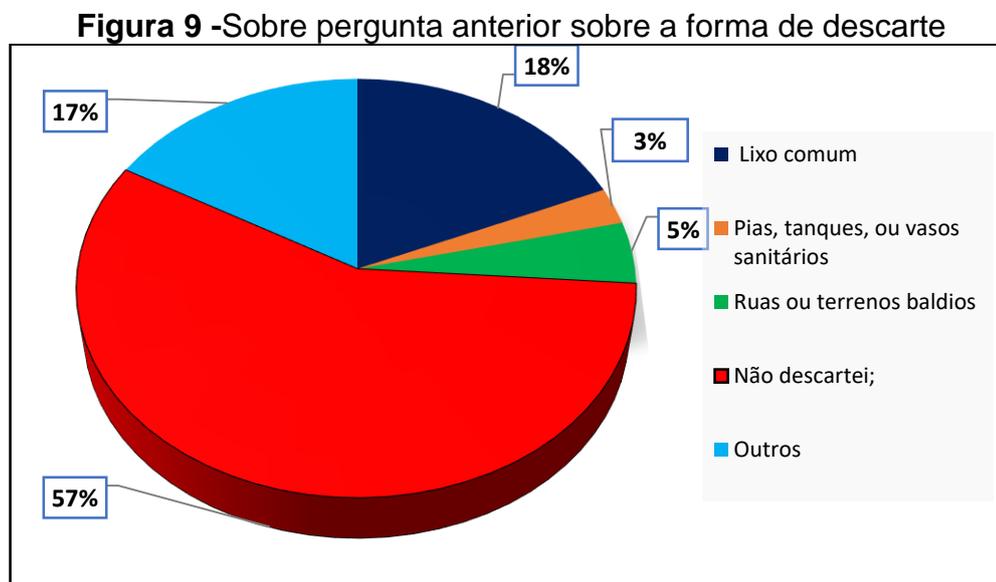
Medicamentos já existentes no mercado começaram a ser testados, tais como a cloroquina, hidroxicloroquina, nitazoxanida e ivermectina. A princípio era de responsabilidade do prescritor a escolha de utilização, uma vez em que não possuía estudos conclusivos. Ao serem divulgados, ocasionou elevado consumo desses fármacos pela população em geral (SOUSA *et al.*, 2019).

**Figura 8** – Tipos de medicamentos adquiridos e não utilizados totalmente se foram descartados pelos estudantes pesquisados



Fonte: Autora, (2022)

A figura acima (8) mostra o percentual de 71% dos entrevistados não descartou os medicamentos e 29% afirmam que fez o descarte dos medicamentos adquiridos para o tratamento e não utilizados totalmente.



Fonte: Autora (2022)

A figura acima (9) segue a pergunta anterior, perguntando aos estudantes pesquisados qual foi a forma que descartaram os medicamentos que utilizaram, com um percentual maior de 57% dos pesquisados não descartaram os medicamentos, outros 18% fez o descarte em lixos comum, 17% afirmam que fez outros tipos de descartes, 5% descartou em ruas ou terrenos baldios e em pias, tanques, ou vasos sanitários. Nesse sentido é possível observar que os estudantes pesquisados descartam os medicamentos não utilizados de forma ambientalmente incorreta.

Os profissionais de saúde também podem colaborar na disseminação dos riscos ambientais e do descarte correto, conforme Ramos *et al.* (2017).

## 6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa avaliou o nível de conhecimento entre os estudantes do Centro universitário FAEMA-UNIFAEMA, na qual foi possível avaliar que a maior parte dos acadêmicos entrevistados era do sexo feminino, com idades entre 21-30 anos.

O nível de conhecimento dos estudantes pesquisados sobre o descarte correto dos medicamentos utilizados e não utilizados foi de 60%, com relação ao nível de conhecimento de que o descarte inadequado pode afetar com impactos negativos ao meio ambiente cerca 85% dos estudantes pesquisados responderam que tem conhecimento dos danos que podem causar.

Dessa maneira que uma boa porcentagem da população entrevistada no presente trabalho foi diagnosticada com o covid-19 e fizeram uso de medicamentos assim mencionados, sendo parte deles não descartado corretamente.

Portanto é imprescindível que a população ainda precisa e deve ser conscientizada acerca dos perigos produzidos pelo descarte de sobras de medicamentos decorrentes de aquisição desnecessária ou do não cumprimento do esquema terapêutico proposto pelo médico, bem como diminuir a automedicação. O que torna de extrema necessidade a realização de pesquisas sobre essa temática para melhoria da ação humana quanto aos descartes adequados de substâncias químicas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L.S.V./ NICOLETTI, M.A. Descarte Doméstico de Medicamentos e algumas considerações sobre o Impacto Ambiental. **Revista Saúde**, 2010.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.

ARRAIS, P.S.D.; COELHO, H.L.L.; BATISTA, M.C.D.S; CARVALHO, M.L.; RIGHI, R.E.; ARNAU, J.M.; Perfil da Automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v 31; n 1; p. 71-77; fev. 1997.

BERNARDES, H. C.; COSTA, F. F.; WANDERLEY, J. C. S.; DE FARIAS, J. P.; LIBERATO, L. S. Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, p. 8631- 8643, 2020.

BICALHO, P. **Descarte incorreto de medicamentos pode causar danos à saúde e ao meio ambiente**. 2017. Disponível em: [http://hojeemdia.com.br/horizontes/descarte-incorreto-de -medicamentos- pode-causar-danos- %C3%A0-sa%C3%BAde-e-ao-meio-ambiente-1.560228](http://hojeemdia.com.br/horizontes/descarte-incorreto-de-medicamentos-pode-causar-danos-%C3%A0-sa%C3%BAde-e-ao-meio-ambiente-1.560228).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2006.

BUEO, M, J, C. Aplicação da logística reversa no descarte de medicamentos vencidos: Estudo de caso em uma indústria farmacêutica. **SADSJ -South American Development Society Journal**. Vol. 2, Nº. 6, 2016.

CARRASCO, O. V. Uso racional de medicamentos y normas para las buenas prácticas de prescripción. **Revista Médica La Paz**, v. 26. n. 2, p. 78-93, 2020.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, 2016.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A saúde na opinião dos brasileiros. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2003.**

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; DE ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, p. 1865-1873, 2010.

DOS SANTOS NASCIMENTO, Rosângela; DA CUNHA REIS, Augusto. UMA PROPOSTA PARA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA SAÚDE: um estudo de caso no curso técnico de enfermagem de uma instituição pública federal. **Revista Augustus**, v. 26, n. 53, p. 24-43, 2021.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2571-2580, 2017.

FERREIRA, C. L. *et al.* Análise do conhecimento da população sobre descarte de medicamentos em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 9-18, 2015.

FERREIRA, C. L. *et al.* Análise do conhecimento da população sobre descarte de medicamentos em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 9-18, 2015.

GARCIA *et.al.* A Logística Reversa de medicamentos vencidos nas farmácias da região do centro de Belo Horizonte. **Periódico da Universidade Vale do Rio Verde** ISSN: 2526- 690X v. 2 | n. 2 |. Sustentare. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br /index.php/sustentare /article/view/5211>.

GASPARINI, J. C.; GASPARINI, A. R.; FRIGEIRI, M. C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva- SP. **Revista Ciências & Tecnologia**, v.2, n.1, p.38-51, 2011.

GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M.C. **Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP.** Disponível em: <https://citec.fatecjab.edu.br/index.php/citec/article/view/64>.

Informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source /coronaviruse/situation- eports/20200325- sitrep-65-covid-19.pdf?sfvrsn=ce13061b\\_2](https://www.who.int/docs/default-source /coronaviruse/situation- eports/20200325- sitrep-65-covid-19.pdf?sfvrsn=ce13061b_2) . Dados interessantes sobre a epidemia no mundo também podem ser obtidos em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/> e em <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.

LIMA, Y. N. H *et al.* Investigação sobre o descarte de medicamentos residenciais com acadêmicos do Centro Universitário Celso Lisboa – UCL. **Revista Presença**, v. 2, n. 5, p. 42-60.

MAHMOOD, A.; ELNOUR, A. A.; ALI, A. A. A.; HASSAN, N. A. G. M.; SHEHAB, A.; BHAGAVATHULA, A. S. *Evaluation of rational use of medicines (RUM) in four government hospitals in UAE.* **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 24, p. 189-196, 2016.

MEDEIROS, M. S. G.; MOREIRA, L. M. F.; LOPES, C. C. G. O. Descarte de medicamentos: programas de recolhimento e novos desafios. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 35, n. 4, p. 651-662, 2014.

MIRANDA, A. C.; PRAZERES, K. C.; KLEPA, R. B.; FRANCO, M. A. C.; SILVA FILHO, S. C.; SANTANA, J. C. C. Avaliação do conhecimento dos consumidores de duas cidades da Grande SP, Brasil, sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamentos. **Revista Interciência**, v.43, n.8, p.580-584, 2018.

MIRANDA, A. C.; PRAZERES, K. C.; KLEPA, R. B.; FRANCO, M. A. C.; SILVA FILHO, S. C.; SANTANA, J. C. C.. Avaliação do conhecimento dos consumidores de duas

idades da Grande SP, Brasil, sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamentos. **Revista Interciencia**, v.43, n.8, p.580-584, 2018.

PEPE, V. L. E.; NOVAES, H. M. D.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4693-4702, 2021.

PINTO, G. M. F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.19, n.3, p. 219-224, 2014.

QUADRA, G. R.; COSTA, R. S.; SOUZA, H. O.; FERNANDEZ, M. A. S. **Medicamentos e Meio ambiente: soluções individuais, problemas coletivos**. O eco, 2018. Disponível em <https://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/medicamentos-e-meio-ambiente-solucoes-individuais-problemas-coletivos/>.

RAMOS, H. M. P.; CRUVINEL, V. R. N.; MEINERS, M. M. M. A.; QUEIROZ, C. A.; GALATO, D.. Descarte de medicamentos: Uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. **Revista Ambiente & Sociedade**, v.20, n.4, p.145- 168, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017>.

SOUZA, K. C. **Diagnóstico do descarte de medicamentos vencidos e a relação com a logística reversa no município de Mariana (MG)**. 2019. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2028/1/MONOGRAFIADiag%c3%b3sticodescarteMedicamentos.pdf>.

TONET, G.; MATIAS, R.; OLIVEIRA, A. M.; SILVA, F.; OLIVEIRA, R. C. **Impactos ambientais de produtos farmacêuticos encontrados em uma unidade de tratamento residual de um município, do estado de Mato Grosso do Sul**. VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Campo Grande/MS – 27 a 30 de nov. de 2017. Disponível em (<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2017/III-040.pdf>).

VATOVEC, C.; VAN WAGONER, E.; EVANS, C. *Investigating sources of pharmaceutical pollution: Survey of over-the counter and prescription medication purchasing, use, and disposal practices among university students*. **Journal of Environmental Management**, v.198, p.348-352, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2017.04.101>.

## APÊNDICE

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**Questionário Referente a Pesquisa: “DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM TEMPOS DE COVID – 19: Uma percepção socioambiental dentre estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal”.**

#### PERFIL

**1. Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**2. Gênero:**

Masculino

Feminino

Outro: \_\_\_\_\_

Prefiro não dizer

**3. Estado civil:**

Casado(a)  União estável  Divorciado(a)/separado(a)  Viúvo (a)  Solteiro

Prefiro não dizer

**4. Qual o curso de graduação você está fazendo?**

Farmácia  Enfermagem  Fisioterapia  Psicologia  Eng. Civil  Educação Física  Eng. Ambiental  Agronomia  Direito  Pedagogia  Outro  \_\_\_\_\_

**5. Quantas pessoas moram em seu domicílio, incluindo você?**

\_\_\_\_\_ pessoas

**6. Você teve COVID-19, síndromes gripais ou suspeita da doença?**

Sim  Não

**7. Fez uso de algum medicamento relacionado à COVID-19 ou síndromes gripais ou suspeita da doença?**

Sim  Não

**8. Quais medicamentos utilizou? Pode marcar mais de uma opção:**

Ivermectina

Hidroxicloroquina

Cloroquina

Azitromicina

Vitamina D

Zinco

Vitamina C

Dexametasona

Dipirona

Nimesulida

Paracetamol

outro \_\_\_\_\_

**9. Os medicamentos adquiridos para o tratamento e não utilizados totalmente foi descartado?**

Sim

não

**10. Se respondeu sim na pergunta anterior, marque qual foi a forma de descarte que você realizou?**

Lixo comum

Pias, tanques, ou vasos sanitários

Ruas ou terrenos baldios

Não descartei;

( ) Outros \_\_\_\_\_

**11. Tem algum conhecimento quanto ao descarte de medicamentos?**

( ) Sim ( ) Não

**12. Sabia que o descarte inadequado de medicamentos pode causar impactos negativos ao meio ambiente e a saúde humana?**

( ) Sim ( ) Não

**13. Você tem conhecimento sobre estudos relacionados ao impacto ambiental do descarte de medicamentos no lixo ou rede de esgoto?**

nada	muito pouco	médio	muito	totalmente
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

**14. Na sua opinião, em que medida a contaminação do solo e da água por resíduos químicos provenientes de medicamentos pode influenciar negativamente o meio ambiente?**

nada	muito pouco	médio	muito	totalmente
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

## ANEXOS

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM TEMPOS DE COVID-19: Uma percepção socioambiental dentre estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal

**Pesquisador:** Jociel Honorato de Jesus

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**Versão:** 1

**CAAE:** 57570322.4.0000.5601

**Instituição Proponente:** UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.372.428

#### Apresentação do Projeto:

Se trata de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa e será realizada em instituição de ensino privada. A proposta é realizar um questionário com 14 questões a ser respondida por 195 indivíduos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Identificar como é feito o descarte de medicamentos adquiridos em tempos de covid – 19 dentre o estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi observado que apresentam risco mínimo aos envolvidos. Representado por eventual desconforto ao responder o questionário, ou ainda o tempo demandado para a realização da tal atividade.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa apresentam benefícios, com exemplo possibilitará dados referentes à importância do conhecimento sobre o descarte inadequado de medicamentos, tendo em vista a falta de informações e providências a respeito;

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

**Bairro:** SETOR 06

**CEP:** 76.873-630

**UF:** RO

**Município:** ARIQUEMES

**Telefone:** (69)3536-6600

**Fax:** (69)3536-6203

**E-mail:** faema@unifaema.edu.br

Assinado digitalmente por: Jessica de Sousa  
ValeRazão: Sou responsável pelo documento  
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO

O tempo: 27-04-2022 13:35:08

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os materiais estão de acordo com exigência do CEP, assinaturas, carimbos cronograma e afins.

**Recomendações:**

sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Encaminhamento relatoria favorável para apreciação do comitê de ética em pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1924573.pdf	05/04/2022 23:42:45		Aceito
Outros	LGPD_r.pdf	05/04/2022 23:42:15	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Outros	questionario.pdf	05/04/2022 23:40:04	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	05/04/2022 23:38:31	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_t.pdf	05/04/2022 23:37:14	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	05/04/2022 23:35:12	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_responsabilidade_pesquisador.pdf	05/04/2022 23:29:56	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	consentimento_institucional.pdf	05/04/2022 23:28:55	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	05/04/2022 23:28:16	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	05/04/2022 23:26:45	Jociel Honorato de Jesus	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARIQUEMES, 27 de Abril de 2022

Assinado por:

**Jessica de Sousa Vale (Coordenador (a))**

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

**Bairro:** SETOR 06

**CEP:** 76.873-630

**UF:** RO

**Município:** ARIQUEMES

**Telefone:** (69)3536-6600

**Fax:** (69)3536-6203

**E-mail:** faema@unifaema.edu.br



## Ana Clara Rodrigues Silva

Endereço para acessar este CV:  
<http://lattes.cnpq.br/7075311936892014> ID Lattes: **7075311936892014**  
Última atualização do currículo em 23/03/2022

Possui ensino-medio-segundo-graupelo Ricardo Cantanhede (2017). (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

### Identificação

**Nome** Ana Clara Rodrigues Silva   
**Nome em citações bibliográficas** SILVA, A. C. R.  
**Lattes iD**  <http://lattes.cnpq.br/7075311936892014>

### Endereço

### Formação acadêmica/titulação

**2018** Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.  
**2014 - 2017** Ensino Médio (2º grau). Ricardo Cantanhede, RC, Brasil.

### Formação Complementar

### Idiomas

**Português Espanhol** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.  
Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.  
**Inglês** Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Razoavelmente.  
**Produções**

Produção bibliográfica

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 07/12/2022 às 16:40:06

Imprimir currículo

## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Ana Clara Rodrigues Silva

**CURSO:** Farmácia

**DATA DE ANÁLISE:** 23.11.2022

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,84%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet i

Suspeitas confirmadas: **5,84%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados i

Texto analisado: **89,85%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
quarta-feira, 23 de novembro de 2022 20:21

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ANA CLARA RODRIGUES SILVA**, n. de matrícula **20913**, do curso de Farmácia, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 5,84%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)  
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Central Júlio Bordignon Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA